

ÍNDICE

PREFÁCIO

DE QUANDO DESCOBRIMOS QUE SOMOS HOMENS ETERNAMENTE CONDENADOS A COMETER OS MESMOS ERROS E, COM A SUA APRENDIZAGEM, OBRIGADOS A PROCURAR A POESIA DA AVENTURA.....	7
1.1. PREÂMBULO	13
1.2. A «PRÉ-HISTÓRIA» DA CONSERVAÇÃO.....	17
No nosso território.....	22
1.3. OS ANTECEDENTES DO CONCEITO DE RESTAURO	25
A construção do território português.....	30
1.3. RENASCIMENTO E A GÉNESE DO CONCEITO DE RESTAURO	33
Em Portugal.....	56
1.4. MANEIRISMO E BARROCO	59
Em Portugal.....	69
1.5. NEOCLASSICISMOS ATÉ À REVOLUÇÃO FRANCESA.....	75
Em Portugal.....	81
1.6. ANTECEDENTES FILOSÓFICOS E FACTUAIS	87

1.7.	A REVOLUÇÃO FRANCESA.....	89
	Em Portugal.....	98
1.8.	O INÍCIO DO SÉCULO XIX.....	101
1.9.	O INÍCIO DO SÉCULO XIX EM ITÁLIA.....	105
1.10.	RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA EM FRANÇA.....	115
	Em Portugal.....	125
1.11.	EUGÈNE-EMMANUEL VIOLLET-LE-DUC.....	141
1.12.	JOHN RUSKIN E O CONTEXTO INGLÊS.....	155
1.13.	ITÁLIA, GRÉCIA E ESPANHA.....	173
	Em toda a Europa do século XIX.....	189
	Em Portugal.....	197
1.14.	CONTEXTO NA ENTRADA DO SÉCULO XX.....	213
1.15.	OS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX.....	217
	Em Portugal.....	225
1.16.	MODELOS DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX.....	237
1.17.	DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL ATÉ 1939.....	249
	Em Portugal.....	271
1.18.	CONTEXTO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.....	293
1.19.	DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATÉ À CARTA DE VENEZA.....	297
	Em Portugal.....	316
1.20.	A CARTA DE VENEZA DE 1964.....	329
	Em Portugal.....	334

1.21. RUPTURAS NO CONTEXTO ARTÍSTICO POSTERIOR A 1965	341
Em Portugal.	354
1.22. CONTEMPORANEIDADE APÓS 2000	381
Em Portugal.	388
1.23. CONSIDERAÇÕES FINAIS	399
BIBLIOGRAFIA	413